

MEC constata que escola não ajuda aluno a raciocinar

Marcos Rosetti

Brasília— Uma pesquisa realizada pelo Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) por encomenda do MEC — Ministério da Educação e do Desporto — com 124 mil alunos de todas as regiões do país, mostra que as escolas não ensinam o aluno a raciocinar. É que os estudantes estão com sérios problemas de aprendizagem em todas as séries e disciplinas pesquisadas.

O relatório parcial da pesquisa foi divulgado pelo MEC esta semana. Trata-se de uma radiografia do sistema educacional que vem sendo feita há seis anos pelo Ministério. Já foram concluídos três ciclos e em julho será apresentado o relatório final. Os testes foram aplicados em 27 unidades da federação.

Também foram ouvidos 7 mil professores e 2.800 diretores. Os últimos testes foram aplicados no período de 6 a 10 de novembro do ano passado em 639 municípios, 2.333 escolas públicas e 550 escolas particulares. O objetivo do MEC é detectar dificuldades e carências das escolas, conforme afirmou a secretária de Informação e Avaliação Educacional do ministério, Maria Helena Guimarães de Castro.

“O que nós notamos, pelo relatório parcial, é que em todas as séries avaliadas há uma queda progressiva. As perguntas mais fáceis, as que se prendem a conceitos, os alunos respondem com maior facilidade. À medida que se exige mais do raciocínio dos alunos e de sua capacidade crítica, vai caindo o rendimento dos alunos em todas as séries”, disse.

Investimento

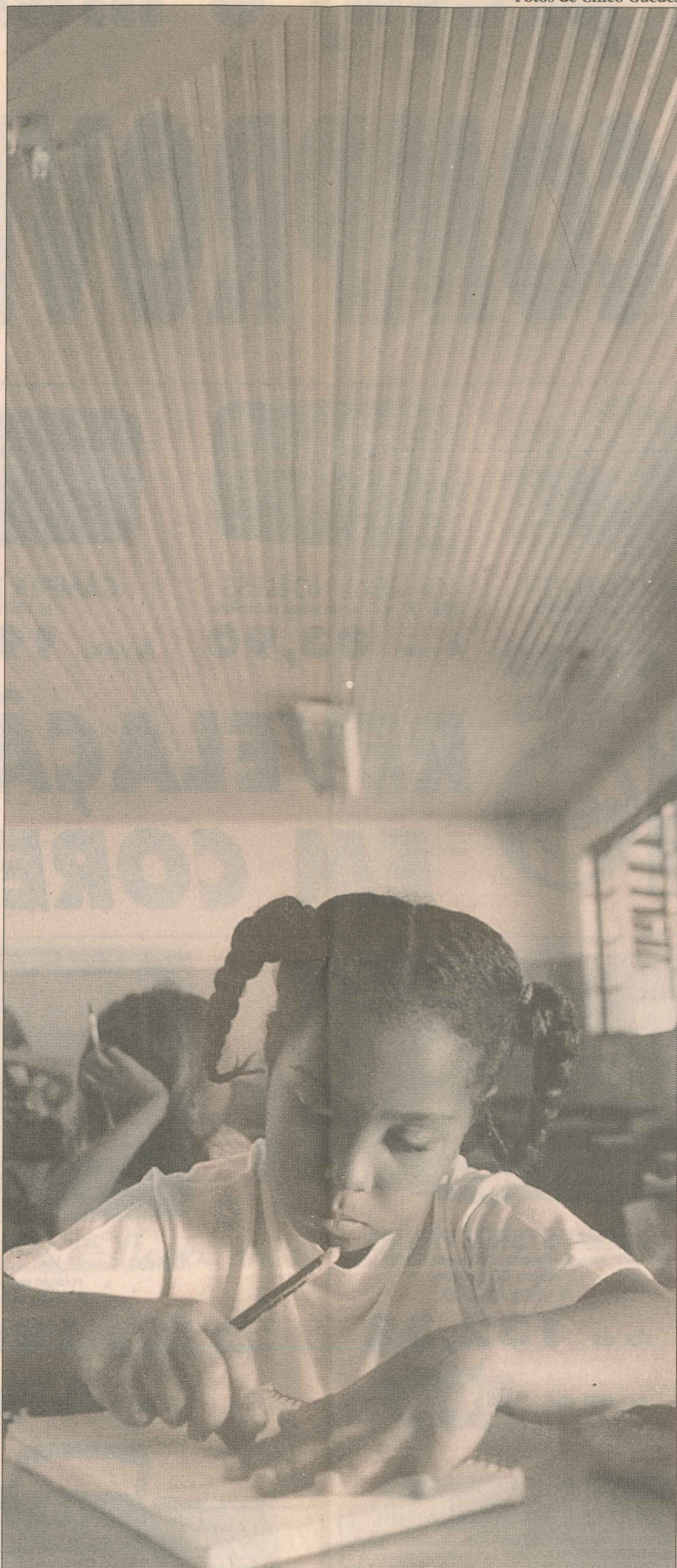
A secretária informou ainda que os resultados obtidos em dois ciclos da pesquisa do Saeb demonstram existir uma associação entre alguns fatores

intra-escolares e o desempenho dos alunos, tais como, a disponibilidade de equipamentos, recursos escolares, a escolaridade de professores e diretores, a disponibilidade do livro didático, e o modo de organização da escola, suas formas e estruturação interna: “A pesquisa constata a necessidade de investimentos em ações voltadas para o desenvolvimento de novos padrões de ensino e de gestão, que resultarão em melhores padrões de qualidade educacional”, completou.

Maria Helena diz também que a pesquisa mostra “a necessidade de políticas de seleção e contratação de recursos humanos, de treinamento e capacitação desses recursos, de distribuição de material didático e de outros recursos pedagógicos”. O MEC vai utilizar essa pesquisa para direcionar suas ações. Mas sabemos que todos esses problemas não se resolvem durante apenas um governo. Essa política deve ser permanente”, concluiu.

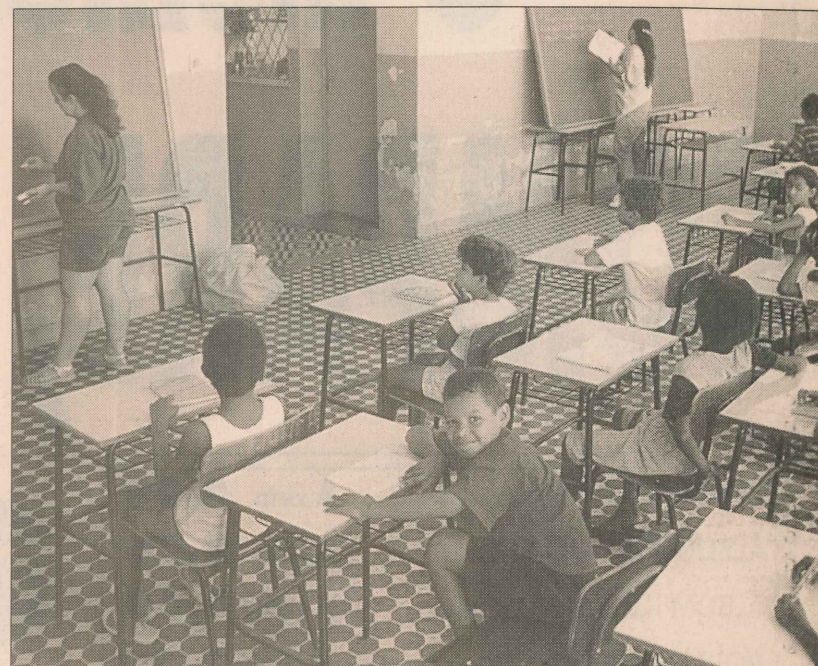
O primeiro ciclo da pesquisa objetivou aferir o rendimento do aluno, o segundo o perfil e a prática docente, e o terceiro o perfil dos diretores e formas de gestão escolar. Os dados colhidos por amostragem em colégios de todas as regiões do país, ainda estão sendo tabulados. As fundações Carlos Chagas e Cesgranrio estão analisando os resultados colhidos pelo Saeb. No relatório final de julho serão divulgadas escalas e subescalas que descreverão o desempenho dos alunos por estados e regiões.

A intenção do MEC é que os dados permitam descobrir o que os alunos em geral sabem e o que são capazes de fazer. O relatório fará comparações entre estados e incluirá análises de variações sócio-cultural. Também será comparado o desempenho dos alunos e do sistema educacional brasileiro com os de outros países.



A falta de luz na escola torna ainda mais lento o rendimento do aluno

Fotos de Chico Guedes



Os alunos dependem do nível de escolarização do professor para render

Pesquisa analisa o professor

A maioria dos professores (90,7%) é do sexo feminino. Tem idade média de 35,3 anos, trabalha há 11,5 anos, em média, na área da educação, dos quais 6,5 anos como professor regente de classe, na mesma escola.

A correlação entre as variáveis de tempo de serviço do professor e o rendimento escolar aponta uma certa tendência de associação entre tempo de experiência no magistério e melhor rendimento do aluno. Esta tendência praticamente inexistente quando se trata do número de

anos de trabalho do professor na mesma escola.

Somente 8,5% dos professores cursaram até o 1º grau. A grande maioria completou o 2º grau ou finalizou estudos em nível superior. A média nacional de tempo de estudo do docente é de 12,6 anos (Gráfico 17).

Constata-se uma tendência de melhores resultados dos alunos à medida que aumenta o nível de escolarização do professor. Não se evidenciam diferenças relevantes ou sistemáticas entre as modalidades de ensino dentro de um mesmo grau.

Salário atrasado provoca greve

Descontentes com a falta de pagamento desde o início do ano, serventes, vigias e auxiliares de secretaria de escolas de Boa Esperança entraram em greve. São 76 contratados através de um convênio entre a Prefeitura e a Secretaria de Estado da Educação (Sedu). Na próxima segunda-feira, às 9h30m, os grevistas realizam ato público em frente à Prefeitura para exigir a regularização dos salários.

O professor Everaldo Lourenço, representante local do Sindiupes, classificou a situação como “desagradável e pre-

judicial à educação”, lembrando que os colégios estão com banheiros em péssimo estado, além da falta de merenda preparada. Lourenço observou que a greve foi deflagrada terça-feira, quando o pessoal do convênio não conseguiu uma solução para receber o que tem direito. Participam do ato público no centro de Boa Esperança, amanhã, professores, estudantes, sindicatos e pastoral social. Os 76 contratados pelo convênio alegam que estão passando dificuldades.